

Estes jornalistas podem perder esta "boca"

Senado

FEV 1978

O senador Mendes Canale (PMDB-MS), eleito ontem primeiro-secretário da Mesa, disse que o Senado poderá não contratar os jornalistas aprovados no concurso para preenchimento de dez vagas na Secretaria de Comunicação Social. Disse que a nova Mesa não poderia, nesta altura, cancelar o concurso porque "a coisa já está andando". Frisou, porém, que "concurso é uma coisa e nomeação é outra".

Afirmou que antes de nomear, a Casa fará um exame da necessidade real desses novos profissionais.

Segundo Mendes Canale, o exame será rigoroso porque o ônus das nomeações "pesará sobre os ombros" da Mesa. O resultado

da primeira etapa do concurso, contendo 101 nomes, foi publicado ontem no Diário Oficial. O senador disse desconhecer a existência de 22 jornalistas "fantasmas" no quadro do Senado, mas adiantou que vai propor à Mesa a realização de um recadastramento de todos os funcionários, para saber quem são, quantos são e onde estão. "Os que não estiverem trabalhando terão, inicialmente, seus dias cortados e posteriormente poderão chegar a ser demitidos", disse.

O concurso para jornalistas, elaborado pela Universidade de Brasília (UnB), também sofreu críticas em seu conteúdo. A prova teórica, por exemplo, beneficiaria principalmente os profissionais com formação acadêmica

— professores universitários, jornalistas recém-formados e os matriculados em pós-graduação. Dos seis primeiros lugares da primeira etapa (prova teórica), três são recém-formados, um é ex-aluno de pós-graduação, outro é aluno de pós e uma é professora de Telejornalismo da UnB. Dos três professores da UnB inscritos, apenas um passou no teste: o outro foi reprovado e um outro nem chegou a fazer a prova.

A segunda etapa, com data ainda não marcada, incluirá duas provas eliminatórias (português e redação jornalística) e uma classificatória (inglês). A terceira etapa, prova de títulos, priorizará a experiência profissional do candidato, ao contrário do que fora previsto inicialmente.